

## ULTRASSOM COMO MELHOR METODO DE IMAGEM PARA DEFINIÇÃO CONDUTA EM CASO DE DOR ABDOMINAL – RELATO DE CASO

### INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento, a Tomografia computadorizada ( TC) tem sido método bastante confiável, com alto valor de sensibilidade e especificidade, demonstrando assim, grande acuracia no diagnostico de patologias que cursam com dor abdominal. Em contrapartida tem a Ultrassonografia (USG) que, apesar de um método mais antigo e com valor de especificidade e e sensibilidade não tão elevados quando se comparado a TC nas maioria dos casos de dor abdominal, em alguns casos tem se tornando método mais eficaz.

Neste estudo realizaremos uma comparação entre esses dois métodos de imagem no diagnostico e conduta terapêutica diante de um caso de dor abdominal.

### RELATO DE CASO

Paciente sexo masculino, 14 anos, previamente hígido, procurou pronto atendimento devido reincidiva de dor abdominal associada a febre, náuseas, vômitos e diarreia. Referia diagnostico prévio de intoxicação alimentar após mesmo quadro há 15 dias.

Ao exame físico apresentava abdome flácido, peristaltismo presente, dor em região de meso e hipogástrio sem sinais de irritação peritoneal, exames de laboratório apontavam PCR 254 e discreta leucocitose sem desvio. Realizou TC de abdome total com contraste venoso com visualização de volumosa coleção pélvica de paredes espessa e com realce proeminente pelo meio de contraste, contendo focos gasosos de permeio, com volume estimado de 310ml, mais provavelmente relacionada a processo perfurativo.

Devido a discrepância entre exame físico e o achado tomográfico, optou-se por realização de USG de abdome em que foi visualizado espessamento difuso de alças do intestino grosso, com aumento da ecogenicidade da gordura adjacente. Foi evidenciado também, dois pontos ecogênicos em paredes intestinais e pequena captação de fluxo ao mapeamento Doppler em alças de flanco inferior esquerdo, sugestiva de processo inflamatório e possíveis ulcerações.

Realizados também exames laboratoriais com marcadores de doença inflamatória intestinal e pesquisade BAAR, sendo ambos negativos. Em uma discussão multidisciplinar ,ficou evidenciado que a coleção visualizada pela TC se tratava de alças intestinais espessadas e que devido ao peristaltismo diminuído e a estática das imagens tomográficas foi visto como coleção. Tal fato foi confirmado pelo USG por seu dinamismo.

### CONCLUSÃO

Diante do caso descrito, pode-se observar que mesmo lançando mão de um método diagnostico mais acurado e especifico diante dos sintomas clinico, o exame de imagem sugeriu duvidas quanto ao achado no exame. Por se tratar de uma possível coleção o USG seria o exame mais indicado e foi definidor da conduta terapêutica adotada.